SIND. DOS TRAB. EM ENTIDADES SINDICAIS DO ESTADO DE MG > FILIADO A FITES

SITESEMG informa

Nº 211 >> 15 DE NOVEMBRO DE 2019

> PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2020

SITESEMG FARÁ ASSEMBLEIA NO PRÓXIMO DIA 30

O Sitesemg fará uma assembleia geral no dia 30 de novembro, na sede (Rua da Bahia, 573 / Sala 603), para apresentar à categoria a previsão orçamentária para o próximo ano. A atividade será realizada em um sábado para possibilitar que dirigentes e trabalhadores que residem no interior também participem. Anote na agenda.

> PRIMEIRA CONVOCAÇÃO: 9H00

> SEGUNDA CONVOCAÇÃO: 9H30

PARTICIPE!

> CORREÇÃO

Em nossa última edição, veiculada na quarta-feira 6, informamos que o Sitesemg havia agendado para o dia 8 de dezembro uma assembleia para que que os trabalhadores do Sindicato dos Metalúrgicos de Timóteo e Cel. Fabriciano avaliassem proposta de Acordo Coletivo de Trabalho negociada com a entidade. **A informação estava errada**.

A referida assembleia (foto abaixo) foi realizada pelos trabalhadores do **Sindicato Metabase de Itabira**, no dia 8 de novembro.

GOVERNO TAXA DESEMPREGADOS PARA ALIVIAR PATRÕES

O governo Bolsonaro decidiu taxar os beneficiários do seguro desemprego para compensar a prometida desoneração da folha de pagamento. Anunciada na última segunda-feira 11, a ideia é zerar a contribuição patronal destinada ao INSS – que corresponde a 20% do salário –, assim como a que é paga ao Sistema S, além do salário educação.

Para compensar a perda de arrecadação, estimada em R$ 10 bilhões nos próximos cinco anos, quem recebe seguro desemprego terá descontado 7,5% do valor do benefício, que será repassado ao INSS – com isso, o governo espera angariar até R$ 12 bilhões, também nos próximos cincos anos.

A equipe econômica diz que a medida vai estimular a contratação de jovens entre 18 e 29 anos. As empresas poderão reservar 20% das vagas a essa faixa etária, pagando até um salário mínimo e meio (R$ 1.497). Além disso, o recolhimento para o Fundo de Garantia cai de 8% para 2%, e a multa em caso de demissão sem justa passa de 40% para 20%.

Hoje, quem recebe o seguro desemprego não é taxado. Criado com a Constituição de 1988, o benefício tem o objetivo de oferecer um suporte financeiro aos demitidos sem justa causa. O piso é de R$ 998 e o teto é de R$ 1.735,29. Com a contribuição de 7,5% ao INSS, o desconto mínimo será de R$ 74,85 e o máximo chegará a R$ 130,15.

Chamada de "carteira verde e amarela", a nova forma de contratação terá prazo de dois anos e o programa será extinto em 31/12/2024. Já a taxação sobre o seguro-desemprego não tem data para acabar.

DESMONTE NÃO MELHOROU EMPREGO

Ao apresentar sua proposta de reforma trabalhista, em vigor desde novembro de 2017, Michel Temer estimou que 2 milhões de vagas seriam geradas em 2018 e 2019. Passados pouco mais de dois anos, a promessa não se cumpriu.

Naquela época, o Brasil tinha 12,7 milhões de desempregados; em setembro deste ano, eram 12,5 milhões. A queda é explicada pelo crescimento de vagas sem carteira assinada e pelo aumento do número de pessoas que decidiram trabalhar por conta própria, segundo o IBGE. Atualmente, o número de trabalhadores informais já é maior do que o daqueles que têm carteira.

A taxa geral de desemprego baixou de 12,2%, em outubro de 2017, para 11,8%, em setembro de 2019. Já a taxa de subutilização – que considera aqueles que gostariam de trabalhar mais horas e os que desistiram de procurar emprego – aumentou de 23,7% para 24%.